



SAÚDE



Como funciona?

- 1 PEGUE SEUS DISCOS ANTIGOS
- 2 COLOQUE NO TOCA DISCOS E CONVERSOR
- 3 CONECTE EM UM COMPUTADOR
- 4 CONVERTA SEUS DISCOS PARA MP3

TURNOUTURE

Número de mortes provocadas pela Aids cai 27% em 5 anos

Relatório das Nações Unidas aponta rápido avanço no acesso a programas de tratamento

POR O GLOBO

31/05/2016 9:46 / atualizado 31/05/2016 11:26



Em um ano, dois milhões de pacientes foram incluídos em programas de tratamento com medicamentos antirretrovirais - Divulgação / UNAIDS

RIO — O número de mortes por doenças relacionadas à Aids caiu 26,7% nos últimos 5 anos, aponta relatório divulgado nesta terça-feira pela Unids, o Programa das Nações Unidas para a Luta contra a Aids. Esta informação, considerada “extraordinária” pela organização, se deve a um crescimento expressivo no acesso ao tratamento. No fim de 2015, 17 milhões de pacientes em todo o mundo estavam recebendo medicamentos antirretrovirais. São 2 milhões a mais de pessoas medicadas em 12 meses.

PUBLICIDADE



Veja também

Países muçulmanos barram grupos LGBT em

— O potencial da terapia antirretroviral está sendo percebido — disse Michel Sidibé, diretor executivo da Unids, durante a apresentação do



evento sobre Aids da ONU



Médicos alertam para índices crescentes de HIV e HPV entre jovens, hepatite B e sífilis



Curitibano cria canal no YouTube para contar como é viver com HIV

relatório em Nairóbi, capital do Quênia. — Peço a todos os países que aproveitem essa oportunidade sem precedentes para acelerarem os programas de prevenção e tratamento do HIV e acabar com a epidemia de Aids até 2030.

Segundo o relatório, o número de mortes relacionadas à Aids caiu de 1,5 milhão em 2010 para 1,1 milhão no ano passado. A redução foi maior entre as mulheres (33%), que entre os

homens (15%), porque eles ainda iniciam o tratamento de forma tardia. A oferta global de terapias antirretrovirais alcançou 46%, sendo que os maiores progressos aconteceram nas regiões mais afetadas pela doença, no leste e sul do continente africano, onde a cobertura aumentou de 24% para 54% dos pacientes, num total de 10,3 milhões de pessoas.

Na África do Sul, 3,4 milhões de pessoas têm acesso ao tratamento, seguida pelo Quênia, com 900 mil. Botsuana, Eritreia, Quênia, Malawi, Ruanda, África do Sul, Suazilândia, Uganda, República da Tanzânia, Zâmbia e Zimbábue aumentaram a cobertura do tratamento em mais de 25 pontos percentuais entre 2010 e 2015.

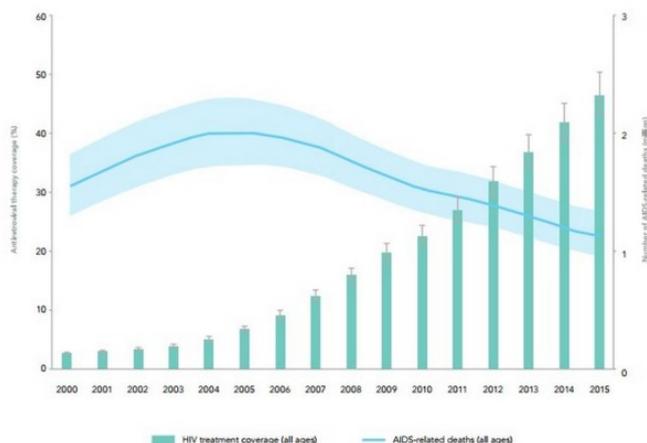


Gráfico mostra correlação entre número de mortes provocada pela Aids e cobertura do tratamento - UNAIDS

2,1 MILHÕES DE NOVOS CASOS

Por outro lado, o número de novas infecções continuou estável, em 2,1 milhões de novos casos anuais, mas o dado mascara distorções regionais que devem ser percebidas para um melhor combate à doença. Nos países mais afetados, do leste e sul da África, programas de prevenção resultaram em redução de aproximadamente 40 mil infecções anuais entre 2010 e 2015 entre adultos. Regiões da Ásia e Pacífico também reduziram o número de novos contágios, mas no

Leste Europeu e na Ásia Central o número de novas infecções aumentou em 57%.

O grupo de maior risco é de jovens e adolescentes, sobretudo entre a população feminina. Mulheres entre 15 e 24 anos representaram 20% das novas infecções em 2015, apesar de serem apenas 11% da população contaminada. De acordo com a Unaid, desigualdade e normas de gênero danosas, obstáculos para a educação e acesso a serviços de saúde reprodutiva, pobreza, fome e violência estão na raiz dessa vulnerabilidade maior.

— Nós precisamos de respostas centradas nas pessoas, que removam todos os obstáculos no caminho das pessoas ao acesso de serviços de prevenção e tratamento do HIV — disse Sidibé. — Esses serviços devem ser totalmente financiados e apropriados para as necessidades das pessoas, para que possamos pôr fim à epidemia de Aids para todos.

PROGRAMA "90-90-90"

O programa de prevenção e tratamento proposto pelas Nações Unidas é conhecido como "90-90-90", por ter três objetivos-chave: diagnosticar 90% das pessoas infectadas pelo HIV no mundo, oferecer terapias antirretrovirais para 90% dessas pessoas, e alcançar supressão viral em 90% dos pacientes que receberam o tratamento.

— Sim, seria muito caro, mas valeria cada centavo — disse Rochelle P. Walensky, pesquisadora do Massachusetts General Hospital e professora da Universidade Harvard, líder de estudo publicado nesta terça-feira no periódico "Annals of Internal Medicine" sobre a viabilidade econômica do programa.

Críticos expressaram preocupação com os custos astronômicos para a implantação do programa proposto, que requer doações sem precedentes de organizações como o Fundo Global e o Banco Mundial. Mas, com dados epidemiológicos da África do Sul, pesquisadores estimaram que os ganhos são superiores aos custos.

De acordo com simulações, nos próximos dez anos a estratégia "90-90-90" custará US\$ 54 bilhões, mas será capaz de evitar 2 milhões de novas infecções e 2,4 milhões de mortes, salvando 13 milhões de anos de vida dos pacientes em relação à estratégia convencional. Apesar do investimento ser 42%, o gasto por ano de vida salvo é a mesma que o dos programas menos ambiciosos.



— A implementação do "90-90-90" pode representar um ciclo virtuoso de tratamento, levando ao diagnóstico precoce, rápido início do tratamento e maior sobrevivência para os infectados, com menos casos de novas transmissões — disse Rochelle.



SAO PAULO/SP

R\$1.200 1 quar., 40 m²

zapimoveis.com.br



ANTERIOR < **Anvisa faz votação para decidir se adia prazo para pôr alergênicos no rótulo**

PRÓXIMA > **Europa tem alta no consumo de cannabis e retorno do ecstasy**

Newsletter

As principais notícias do dia no seu e-mail.

RECEBER

Já recebe a newsletter diária? [Veja mais opções.](#)

RECOMENADAS PARA VOCÊ

Recomendado por



Raro panda gigante nasce em zoológico da Bélgica



Fontes hidrotermais nos oceanos são mais importantes do que se pensava



Homens com cintura larga têm mais risco de câncer de próstata



Pesquisa mostra que 95% dos oncologistas reprovam 'pílula do câncer'



Homem é acusado de matar namorada e postar foto do corpo no Facebook

ÚLTIMAS DA EDITORIA



CONTE ALGO QUE NÃO SEI

Ana Garralón, especialista em literatura infantil: 'Livros são pensados para crianças; a internet é uma selva'



SAÚDE

Homens com cintura larga têm mais risco de câncer de próstata



CONTE ALGO QUE NÃO SEI

Daniela Rodrigues: 'As memórias são sobre o agora'

ESPECIAL PUBLICITÁRIO



Aeroporto está maior, mais moderno e confortável



1 de 6 < >

EM DESTAQUE AGORA NO GLOBO



BRASIL

STF rejeita recurso e mantém Cunha como réu em ação penal da Lava-Jato



BRASIL

Presidente do STF decidirá se comissão do impeachment encurtará prazo...



BRASIL

Ministro do STF suspende exoneração de presidente da EBC



BRASIL

Temer elogia Congresso por 'apoio indispensável'



CONTENT.INCLUDE.ACERVO

Temer brilha nas charges de Chico Caruso, Erthal e Aroeira

MAIS LIDAS

01 Empresário é morto a tiros no bairro Anil, em Jacarepaguá

02 Dois mortos em assassinato seguido de suicídio na Universidade da Califórnia

03 Jovem é queimada viva por rejeitar pedido de casamento no Paquistão

04 'É uma notícia triste', diz irmã de australiano desaparecido no Rio

05 Informações de Léo Pinheiro podem ser 'mortais' para Lula

Shopping

ZOOM

Receba

busque por produtos

buscar

O GLOBO



VERSÃO MOBILE

CLIQUE E ASSINE

RIO

ANCELMO.COM
GENTE BOA
CARNAVAL
BAIRROS
DESIGN RIO
EU-REPÓRTER
RIO 2016
TRÂNSITO

ECONOMIA

MIRIAM LEITÃO
LAURO JARDIM
CARROS
DEFESA DO CONSUMIDOR
INDICADORES
INFRAESTRUTURA
NEGÓCIOS E FINANÇAS
PETRÓLEO E ENERGIA

CULTURA

PATRÍCIA KOGUT
TEATRO E DANÇA
ARTES VISUAIS
FILMES
LIVROS
MÚSICA
RIO SHOW

ESPORTES

RIO 2016
BOTAFOGO
FLAMENGO
FLUMINENSE
VASCO
PANORAMA ESPORTIVO
RADICAIS
PULSO

MAIS +

OPINIÃO
BLOGS
VÍDEOS
FOTOS
VIAGEM
PREVISÃO DO TEMPO
INFOGRÁFICOS
EU-REPÓRTER

BRASIL

LAURO JARDIM
ELIO GASPARI
ILIMAR FRANCO
JORGE BASTOS MORENO
MERVAL PEREIRA
BLOG DO NOBLAT

SOCIEDADE

CONTE ALGO QUE NÃO SEI
EDUCAÇÃO
HISTÓRIA
MÍDIA
RELIGIÃO
SEXO

ELA

MODA
BELEZA
GENTE
GASTRONOMIA
HORÓSCOPO
DECORAÇÃO

TV

PATRÍCIA KOGUT



© 1996 - 2016. Todos direitos reservados a Infoglobo Comunicação e Participações S.A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem autorização.